

EDITORIAL

A Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção São Paulo apresenta o Boletim Paulista de Geografia 87, uma edição temática dedicada principalmente à Cartografia. O conteúdo dos artigos expressa uma rica diversidade de abordagens e ilustra a maturidade da reflexão dos geógrafos sobre a Cartografia.

É importante destacar, no entanto, que esta não é a primeira iniciativa do gênero. AAGB publicou, em 1988, o Seleção de Textos número 18, composta pela tradução de textos sobre Cartografia de autores consagrados como Lacoste, Salichtchev, Board e Bertin. Nessa ocasião, a ausência de bibliografia específica na língua portuguesa conjugada ao desejo de reformulação do conteúdo da disciplina de Cartografia representavam as principais preocupações dos seus produtores. O BPG 70 também trouxe incríveis contribuições sobre este tema.

Cerca de 20 anos depois dessa primeira coletânea sobre Cartografia da AGB, o BPG 87 revela um caráter distinto, pois divulga uma parte da produção intelectual recente de geógrafos brasileiros sobre a Cartografia. Ainda que o cerne das discussões seja comum - as relações Cartografia/ Geografia e o seu uso como linguagem gráfica aplicada ao tratamento e à comunicação da informação -, foram incorporados elementos sobre sistemas de informações geográficas, geocartografia, visualização cartográfica, espaço não euclidiano, etnocartografia, cartografia tátil e maquetes.

No primeiro artigo, Queiroz Filho e Martinelli discutem a cartografia de análise e de síntese dos pontos de vista da Cartografia Temática convencional e da Cartografia Temática assistida pelos Sistemas de Informações Geográficas (SIG).

Algumas reflexões sobre a Cartografia Geográfica são apresentadas no segundo artigo do Boletim. Além de mostrar uma visão geral do referido contexto, Girardi propõe três formas para organizar os conteúdos da educação geocartográfica, denominadas como instrução do pensamento espacial, instrução da leitura cartográfica e instrução do fazer cartográfico.

A Comunicação e a Visualização Cartográficas são abordadas por Castro no terceiro artigo. Uma revisão dos princípios que norteiam as respectivas

teorias, das possíveis interfaces e da sua importância na Análise Espacial é realizada pelo autor, que utiliza, como exemplo, os mapas bíblicos do atual Estado de Israel e da Palestina.

O potencial analógico da Cartografia é discutido por Padovesi no quarto artigo. Um dos aspectos abordados pela autora consiste no questionamento se haveria um desenvolvimento da Cartografia em consonância com a renovação da Geografia.

Almeida, no quinto artigo, discorre sobre o ensino de cartografia para populações minoritárias e para usuários com deficiência visual. Foram discutidos o *design*, a produção e uso do mapa tátil e os resultados aplicados a outras populações minoritárias, como os indígenas do estado do Acre.

O sexto artigo aborda a construção de maquetes. As autoras - Simielli, Girardi e Morone - destacam a disseminação da prática de construção de maquetes de relevo, em artigos científicos e congressos, que enfatizam as práticas cartográficas no ensino da Geografia.

Já o sétimo artigo, que encerra o BPG temático sobre Cartografia, traz uma discussão de Lavelberg e Castellar sobre o aprendizado e o ensino nas escolas através das linguagens artísticas e cartográficas.

Mas encerrando mesmo esta publicação está o artigo de Paulo Roberto Cimó Queiroz. Seu texto não entra no tema deste BPG, mas dialoga com outro texto, do BPG 61, de 1984, de autoria de Gilberto Luiz Alves. Cimó resgata o importante artigo e rebate algumas teses sobre a história econômica do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Boa leitura!